Arquivo/AT



O excesso de mimo é uma das origens dos problemas familiares

Extremos levam à falta de limites

Casos que chegam à Justiça têm origem na negligência ou na superproteção dos pais, que não impõem autoridade

os dois extremos da educação, o excesso de mimo e a indiferença na infância podem convergir para o mesmo caminho no futuro: a falta de limites dos filhos.

Mãe de uma adolescente de 15 anos, Solange (nome fictício), do-na-de-casa classe média, 40, garante que sempre foi cuidadosa. Tanto zelo, no entanto, foi a principal conseqüência que a levou para o mesmo local onde pais negligentes acabaram pedindo ajuda para dominar as rédeas de uma situação já fora de controle.

"Por indicação de conhecidos, procurei o Juizado da Infância e Juventude no ano passado. Ela estava chegando tarde em casa, andando com más companhias. Por ela ser filha única, tinha muito cuidado. Prendi demais quando era pequena, e acho que acabou se soltando de vez quando viu a liberdade", contou Solange.

A perda da autoridade também é um desfecho comum em adultos que não se empenham no dever de criar, situação observada principalmente em famílias numerosas, desestruturadas, de baixa renda, em que as mulheres são as provedoras do lar por falta de um companheiro.

"É também questão de comodidade. É muito cômodo buscar respostas fora de casa do que criar da melhor forma", disse a assistente social do Juizado da Infância e Juventude da Serra, Eduarda Borges Bimbatto.

Nos casos necessários, pais e filhos são encaminhados para o Núcleo de Assistência à Família (NAF), projeto que funciona há dois anos e meio no município.

"O encaminhamento para o NAF é criterioso. O problema familiar começa por uma questão simples. No entanto, por não ter havido controle adequado, a situação se agravou. Um exemplo são os limites de horários em casa. Caso os pais não imponham limites, os filhos acabam se envolvendo em brigas e mais brigas de noite", disse a psicóloga do NAF, Marta Luciana Pozzato Batista.



